

Brasil quer preservar diálogo

Mar Del Plata, Argentina (do enviado especial) — “Não queremos colocar os países credores contra o muro. Insistimos na tese do diálogo, mas os credores devem rever suas posições, a respeito do endividamento externo, pois a carga do serviço da dívida continua a ser um fator limitativo da capacidade de expansão de nossa economia”. A afirmação é do coordenador econômico do gabinete do Ministro brasileiro das Relações Exteriores, Embaixador Roberto Abdenur, durante a sessão de abertura da reunião ministerial de 11 países latino-americanos, em Mar del Plata, 400 quilômetros a Sudeste de Buenos Aires.

Os Ministros Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, e Ernane Galvães, da Fazenda, deverão chegar no início da noite de hoje a Mar del Plata, no mesmo jatinho do Banco Central que trouxe Roberto Abdenur e o diretor da área externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. “É necessária uma nova ordem na economia internacional, mais equilibrada. Não adianta os países em desenvolvimento praticarem programas de ajuste que têm custo social muito forte e serem prejudicados pelas políticas dos países ricos”, salientou Madeira Serrano.

Palavra-chave

O diálogo entre devedores e credores foi a palavra-chave do primeiro dia da reunião de Mar del Plata. Representantes dos vários países que participam do encontro (Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia, Peru,

Venezuela, Colômbia, Equador, México e República Dominicana) externaram suas opiniões de que só na base do entendimento com os credores será possível uma saída para a questão do endividamento externo.

O diretor da área externa do Banco Central, Madeira Serrano, mantém sua posição de acreditar que o Brasil conseguirá condições razoáveis para a próxima etapa de renegociação de seus compromissos externos, que começa em outubro. “Os resultados alcançados pelo México, com certeza, serão levados em consideração na hora de renegociar os compromissos brasileiros”, disse Madeira Serrano.

Ele não está muito certo se realmente existe um interesse dos países credores em incrementar o diálogo político que o consenso de Cartegena pretende obter nesta segunda reunião de Mar del Plata, mas acredita que “este encontro significa um passo a mais na busca do diálogo e na tentativa de criar uma atmosfera mais adequada nas próximas negociações da dívida externa”.

Os representantes dos 11 países se limitaram ontem a discutir os trabalhos preliminares elaborados por seis países, inclusive o Brasil, que servem de ponto de partida aos debates. O Brasil, segundo um documento básico preparado pelo Itamarati e pelo Banco Central, contribuirá com estudo sobre o aporte de recursos dos organismos financeiros internacionais aos países devedores latino-americanos.